



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre 150
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93
Toda a correspondencia deve ser dirigida á
R. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES

Annuncios

PREÇOS CONVENCIONALES

-O CASMURRO- NO CARNAVAL

Que tenciona fazer O CASMURRO para entrudo?

(Não julguem que é porcaria)
Como será o «Casmurro» de domingo gordo?
Querem saber?
Pois ficam a ver navios, porque não dizemos nada.
O'ra achata!

biculo na rua da Alegria e ali improvisou um theatro a valer com bastidores de chita, panno de bocca do mesmo material e mobiliario á altura do resto.

Não havia scenario mas havia talento e boa vontade.

Foi d'alli que se transplantou para os tablados dos clubs onde, de repente, como Cezar, chegou, viu e venceu!

O Amaral era o querido das plateias frequentadoras de Clubs!

Uma cançoneta fraca, especie de *queijo fresco* theatral, dita por elle tinha mais sal do que uma marinha.

Artista consciencioso soube dar a todos os papeis de que em theatro o incumbiram o maior relevo possivel.

Sabendo caracterizar-se e estar em scena, o que hoje é raro, conquistou merecidos elogios da critica em varias peças e mais d'uma vez logrou salientar se pelo seu correcto desempenho.

Sem os fóros de celebridade europeia, que se arrogam certos novatos, o actor Humberto do Amaral é dos poucos que promettem fazer muito se o aproveitarem e lhe derem papeis onde possa estudar e brilhar.

Talento não lhe falta nem boa vontade e embora a sua individualidade se não pavoneie no Suisso nem bote fumaças de charuto de vintem nos centros da má lingua, tem jus a que lhe encaminhem a vocação e lh'a aproveitem convenientemente.

HUMBERTO DO AMARAL

Foi ha bastantes annos quando ainda nos picava a *môsa* da *furiosidade* que travamos relações com o Amaral. Se bem nos recorda foi n'um quintalzinho que havia na rua do Arco da Graça pertencente ao Ferreira, o pobre Ferreira que já dorme o sonho eterno, que representamos juntos.

Elle fazendo o *Sacristão* e o *Toma lá pnhões*, eu impingindo as estafadas *Continencias*, molho de pastelheiro do meu vasto repertorio!

Madurezas!
Conhecemos nos e ficamos amigos foi um instante.

O Amaral é d'estes rapazes a quem a gente aperta uma vez a mão e sente logo vontade de o tratar por tu, de conviver com elle, de ser finalmente seu amigo.

Sem *imposant* nem *toleima* é puro como os que o são e ainda hoje que é artista e dos mais uteis e esperançosos, é o mesmo bon rapaz, alegre e folgazão que nós conhecemos nos palcos particulares.

Se o seu merecimento é muito, a falta de *póse* que é apangio dos inúteis, duplica-lhe o valor.

Humberto do Amaral começou muito novo a ser atacado pelo microbio scenico.

Ainda rapazote, em vez de fazer papagaios de papel e brincar com soldados de chumbo, fabricava theatros de papelão onde fazia cantar aos actores de papel as modinhas em voga que naturalmente eram n'esse tempo o *Quizumba* e o *Cavaquinho que me ganha o pão*.

Depois, mais espigadote, arr anjou um cu-



O seu gesto, os *nuances* que descobria, os effeitos que procurava sem nunca recorrer ao exagero, eram o bastante para que o publico risse a bom rir e o applaudisse incondicionalmente sem reservas;

Mas elle não se envaidecia!
Quando o iamos abraçar e felicital o elle dava-nos uma palmadinha amigavel e dizia-nos brincando:

— E adeus ó velhinho!

Fez-se artista.

Os emprezarios teem por habito elevar mediocridades e deixar no escuro vocações accentuadas.

E' por isso que o Amaral não tem figurado em primeiro plano nos cartazes onde tanto *canastrão* tem tido logar preeminente.

No theatro a principal qualidade não é ter merecimento; o requisito essencial é ter feitiço para abanar ao lume onde a intriga ferve em caelão e arranchar depois á panellinha da má lingua.

O Amaral não se acclimou a issomas foi ouvindo e callando que era o melhor processo.

A redacção do *Casmurro* pedindo-me a biographia do Humberto do Amaral talvez não fizesse bem.

Sou amigo d'elle demais para o comparar a um *Novelli* nacional como para ahí tenho lido acerca de outros de menos valor.

O que acima digo é a expressão clara e nitida do meu sentir e enaltecendo lhe os merecimentos que são muitos, não o envaideço porque sei positivamente que elle é um modesto consciente, não d'esses que fazem da modestia a mascara da vaidade, mas dos que se julgam sempre pequenos ante a Arte que é tão immensa.

J. Dumont,
(ORLANDO)



OBRIGADO

Agradeço penhorado
A todos que se int'ressaram
P'la minha rica saude
E ainda não me fallaram.

Recebi cartas, postaes,
Muitos cartões de visita;
Incommodou muita gente
Esta doença maldita!

Mas tenho a firme certeza,
Digo-o sem pejo na cara,
Que quem mais soffreu com isto
Foi o vosso

Rei Sagara.

Mais uma vez

Mais uma vez pedimos aos nossos queridos assignantes da provincia, a especialissima fineza de nos mandarem, (sem nos mandarem a qualquer parte...) de nos mandarem a massa das suas assignaturas, o que muito agradecemos

INSTANTANEOS

Diz o *Seculo* que no jantar realizado no palacio de Miramar, Afonso XIII mostrou desejos de conhecer a opiniao dos commensaes acerca da noiva. Foram todos unanimes em dispender-lhe os maiores elogios.

Pois nada!
Estás a vér d'ahi que já alguém ia dizer que era feia, ou que tinha o nariz assim, ou assado.
Parvos eram elles! demais a mais n'um jantar.

— Oh! magestade, *chega-me* mais um *copazio!*... Sua magestade ficou muito satisfeita com a opiniao dos convivas bebendo sem brindar,

Podéra.
Havia de estar a fazer brindes para os outros enquanto elle fallasse se irem *battendo* com o resto.

Nada que elle diz a isso...
Vão-se esgotando os almudes,
Que comprei, e bem carinho!
Façam vocês as saúdes,
Que eu cá me *báto* co'o vinho!
Arigh.

TEM GRAÇA POR SER VERDADE

— Então a Micas cae n'essa?!...
Pois é certo que se atreve
A casar e' uma tal peça!
Um *casquillo* que tão leve
Tem tido sempre a cabeça?!...

— Ora adeus!... Não tira nada!
Tem então leve a cabeça?
Mas fazer-lh'a bem pezada...
(Stranho até que tal esqueça!)
Não me custa mesmo nada!
.....
E não custou; tal sarilho
Soube a Micas arranjar,
Que nem mesmo a d'um novilho
Podia em pezo egual
A cabeça do casquillo.
Com quem decidiu casar!
Mafranso.

CESTO DOS PAPEIS

Quem mo dera teu rosto poder beijar
Ir oscolar-te meigamente
E depois ouvir teu peito arfar.
Como o mar quando beija a areia docemente.
El-Marca.

Para cá não marca.
Em todo o caso os nossos leitores que admirem a forma como o distincto «poeta» conclue a «poesia» que nos enviou, a qual tem nada menos do que quinze quadras!

O ultimo verso é o melhor, o que é pena é o sublime «El-Marca» querer «comer» o mar quando beija a areia docemente.

Não seris melhor *comer da bella* dobrada á moda do Porto?...

E «depois» porque não deixa a sua Dulceina em paz juntamente com a areia?...

Quem é que tem areia?...

Ora valha-o um «Casmurro» aos coices e dez aos pinotes!...

FADINHOS

MOTTE
Vou arranjar uma velha
Que já esteja desdentada;
O que eu desejo é a massa
Não me importo de mais nada.

GLO AS
Quanto mais pela Avenida
Ando nas tardes amenas,
Atraz sempre das pequenas,
Que não é pequena lida;
Não ha qualquer delambida
Que p'ra mim olhe de esquelha.
Desconho que é da guedelha
Fois dá-me um ar de marmanjo...
Como novas não arranjo
Vou arranjar uma velha!...

Viuvinha ou solteirona
Não me dá nenhum abalo,
Eu se quizer não me ralo,
O que eu desejo é ter... Dona
Póde ser bem porealhona,
Trazer a cara caída,
Ter a cabeça pelada
Como um que-jo rabaçal...
Até mesmo não faz mal
Que já esteja desdentada!

'scusa assim de me morder,
Se tiver genio de hyena;
'scusa assim d'entrar em scena
E lh'os partir a correr.
Se fór velha p'ra viver
Muito tempo por desgraça,
Ou se fór uma carraça
De andar atraz do marido
Não fico nada esmorcido
O que eu desejo é a massa!

Quero ter muitos cordões
E carriabo p'ra guiar,
Um jardim p'ra *jardinar*
E uns vinte ou trinta saões.
Quero dar reuniões
Como dá a gente grada,
Quero toda a rapaziada
Em minha casa a comer,
Quero pagode a valer
Não me importo de mais nada!...

Gamalhães.



O NOSSO CORREIO

X. Y. Z. & C.ª — Apezar das divisões que fez nos seus versos, alguns estão errados
Parece mentira, mas é verdade.

Vellozo — Póde entrar, mas versos manhosos temos por cá muitos. Contentem-se com os «finaes» e com as charadas.

Gamalhães — Se podesse apparecer por esta sua casa até terça-feira, era bom, porque precisamos fallar-lhe.

K. Prita — D'esse mal se queixa muita gente boa. Mande dizer quantos lhe faltam, e quando não receber, tenha paciencia de ir ao correio geral e queixar-se ao director da 2.ª secção que elle é obrigado a apresentar-lhe o jornal d'esse o momento que o sr. esteja inscripto na nossa lista.

D. Chicote e outros — Já temos dito mais de trinta e duas vezes, nove fora cinco, que podem mandar o que lhes aprover.

Escrevam só d'um lado do papel, com letra que toda a gente entenda e se estiver nas condições é publicado, se não... cesto te valha.

Tico Litro — O senhor tem geito para «aquella co'isa» em que muita gente n'este tempo costuma metter o dente. Se quizer continuar sem a «tal coisa», continue.

Jojuci — Appareça que nos dá muito gosto.



AGILIDADE!

— «Eu sosinho, rica Iria,
(Dizia um typo á pequena)
Matei seis homens um dia!...
Reponde ella mui serena
— «Se tu souberes, Joqui m...
N'uma lueta onde eu entrei,
Eram só dez contra mim
E eu todos dez *derrotei!*...
Gamalhães.

ESBOÇOS ARTISTICOS

V
Cesar Maximo

Um modestissimo artista a quem os réclamos da critica ainda não elevaram ao apogeu da gloria, mas que, por si só, encerra nada menos de três divindades da arte: actor — scenographo — e escriptor.

Como actor, não vão julga-lo o *non plus ultra* do theatro portuguez, isso não, nem elle tão pouco concentra essa vaidade, representa para trabalhar e trabalha para viver; na scenographia, de qualquer fragmento de madeira, faz a paléta com que pinta as scenas de maior effeito, nas revistas da feira de Alcantara e theatros populares; e, como escriptor ainda recentemente se no-lo revelou sob um pseudonymo bastante arresvado, (e confesso, só o saberia aqui reproduzir se me desse ao trabalho de copiar letra por letra o que estava no cartaz), na peça representada no theatro do Rato com o titulo *Capitão Demônio*.

Querem mais? — parece-me uma personalidade já bastante complexa.

Divisa — Sempre descaído para um lado.
Brasão — Um copazio do genuino *cha de parreira*,

Jojuci.

A' GUITARRA

MOTTE
Trina guitarra que eu canto,
Geme guitarra que eu choro,
Tu és a unica amante
A quem n'este mundo adoro.

I
Quando a noite mansamente
Nos envolver com seu man'õ,
Tu alegre e brandamente,
Trina guitarra que eu canto.

II
Não te lumbres minha lyra
Dos tempos, (curvado imploro)
Que eu te dizia: suspira,
Geme guitarra que eu choro!

III
Pa'a quê, se a minha amada,
Foi falsa, foi inconstante?...
Do trovador adorada,
Tu és a unica amante.

IV
Perdõa se te offendi
Que eu de vergonha até coro
Mas juro de que só a ti
A quem n'este mundo adoro!

Rei Fera.

O CASMURRO NA ELITE

Fez hontem 37 primaveras a interessante filhinha do nosso collega *Gamalhães*.

O conhecido *Bitoque* engulio hontem dois sonetos do popular versista França do Alto do Pina. Bom proveito.

O nosso querido collega *A Chalaça* publica pelo Carnaval um numero especial impresso em papel pardo, e apresenta nas ruas um carro reclamatione representando um predio de casas.
Damos os parabens *A' Chalaça* pela original ideia.

Recebemos a visita do nosso collega *O Villacandense*, que já conta sete annos de existencia. Vamos trocar.

Recebemos o primeiro numero d's *Echos Theatraes* o que muito agradecemos e faremos a permuta.

AVISO

Os senhores assignantes que não recebam o nosso semanario, fazem favor de nos participar immediatamente para fazermos as nossas reclamações aos correios.

Caricaturas em prosa

12 POVINHO

Ao illustre critico Alfredo Mesquita

A galeria inaugura-se com a pacovia careta da notabilidade mais desesperada e revoltosa d'este paiz de ceu azul.

Velho e alquebrado pela ronbalhose, depois d'uma incompetentissima assistencia medica, presidida pelo dr. Auligon seu enfermeiro mor, lhe ter feito varias operaconvenios, e applicado disoluçao de caustico monopolis incostituidas em discussão, e outras maniganciacas curandices resultou a crise febril republicana, combatida por bichas do pinhal d'Azambuja e prachadantis preparaçao do celebre Arino.

A morte aproxima-se produzida pela indifferencia geral. Se contra os afamados clinipoliticos que o puzeram etico, o Zé se digna protestar logo os doctores mandam os petizes mensageir. e limpar o coração despatritico nos saudaveis e fertis pantanos timorensis.

A meu ver o remedio eficaz é o depurativo festança, permanentis, e deixar correr o baguinho para fora da bolsa, porque elle pagodeia o sente se fria quando vae á Alalaya visitar o Senhor da Serra, trazen lo rosarios mulherecos e persuas endiabradas, riludndo-se eternamente á espra. Di-verte se porque tristesas não pagam dividas dos outros... quanto mais as d'elle.

Santo e impagavel Zé Povinho eu te saúdo.
Aleroves.



THEATROS DO PORTO

S. JOÃO : — Foi cantada segunda-feira 12 a velha opera de Meyerbeer, «Os Huguenotes».

Esta opera não agradou.

Logo no primeiro acto houve manifestações de desgredo, assim como no segundo, que foi a sentença de morte para a peça.

Rossi um talentoso artista de meritos comprovados conseguiu salvar-se.

Só o duetto do terceiro acto entre Marcello e Valentina foi applaudido.

— Terça-feira 12 realisoou-se a festa artistica da senhorita Raudaccio, com «Os Palhaços» e o 3.º acto da «Aida.»

Esta festa esteve luzidissima, sendo esta artista muito acclamada.

O tenor Garcia un: artista de comprovados recursos esteve n'um dos seus dias felizes.

Os demais artistas completaram bellamente o conjunto.

AGUIA D'OURO : — Está em ensaios o drama «D. Cesar de Bazan» que subira á scena em beneficio do secretario da empreza Dionizio Silva e do camaroteiro Renteque Cesar.

A «mis-en-scène» está muito adiantada, sendo as principaes personagens desempenhadas por : Alves da Silva, Hypolito Costa e Thomaz Vieira.

Está marcada para sabbado 17 do corrente esta deslumbrante festa.

CARLOS ALBERTO : — Realisoou se quarta-feira 14, o primeiro ensaio geral de «O Sonho da pastora» que será representado definitivamente sabbado 17, em festa artistica da laureada actriz Maria Pinto.

Rei Fera.



FINAES OBRIGADOS

Eis duas quadras que estavam perdidas mas foram encontradas juntas com diversos papeis que ainda não tinham ido para o cesto.

O primo Nico,
Irmão do Roca,
Partiu um bico
Com uma moça!

Rei Roca.

Eu vi escripto Pico Nico
N'um enigma do Rei Roca;
Stava mesmo a pedir bico
Ou então a pedir moça.

El-macareno.

No proximo numero, quadras aos finaes.

Dia. Lili, Bacin, Chichi

Ainda se recebem quadras até quarta feira.
Façam com graça que o tempo é proprio, e se não tiverem graça, vão-se despir!...



MATUTAÇÃO

BRINDE

Uma colleção do Casmurro sorteada pela loteria de 22 correte.

Decifreadores habilitados ao premio

Bohemio de 1 a 370, Otrebor de 371 a 742. Pio Areal de .43 a 1114, Chimpenco de 1115 a 1485, Croquette de 1486 a 1857, Rei Zero de 1858 a 2228, Frei Tanso de 2229 a 2600, Biebinha de 2601 a 2972, Sottam de 2973 a 3343, Arigh de 3344 a 3715, Ma-Kareno de 3716 a 4087, Fiara de 4088 a 4459, Ozordep de 4460 a 4831, Rei Féra de 4832 a 5203, Bichata de 5204 a 5575, Ralleva de 5576 a 5947, I. S. de 5947 a 6319, Mais um de 6320 a 6721, Nuknarf 6722 a 7092 Chilibitirio de 7093 o 7463. Ma kanzubio de 7464 a 7900.

Decifrações do n.º 38

(Charadas em phrase)

Sovinada, Marcolino, Sisqueualtera, Almada, Rapazote, Amazia, Bardariotas, Restaboi, Ucha, Pastores, Ultramontano, Jaguar, Cebolla, Preclaros Quiteria, Hortolona, Sado, Fafe, Madreperola, Patarata, Arganeta, Ultrama, Javali, Abena.

(Em verso)

Chibata, Sapatos. Viuva.
(Casmurra)
Desejo muitas felicidades a todos os charadistas do «Casmurro».

(Electricas)

Mi-sa-assis, Subo-obus.
(Synocopadas)
Alberto, Caduco, Coimbra, Grato, Cabana, Ramiro, Pol lha, Estofado, Pimenteira, Carmago, Naveta, Legião, Guinada, Iridio, Plaqueta.

(Maçadas geographicas)

Evora Monte, Algueirão, S. Miguel do Rio Tinto Alverca.

(Theatras)

Ferreira da Silva Alexandre Ferreira, Cecilia Machado.

(Typographicos)

Marcu, Desterrado, Cacem, Desalmado, Vivam os charadistas do «Casmurro», Setembro, A bella za passa, o talento fi-a, Camillo Castello Branco, Cuelhas, Temarioro, Encascado, Belmira, Condecorada, Agradeço-te, Deste com ell? Remido.

(Acrostico)

Aida, Carmen, Jnd th, Dionizis, Angellina, Lubelia Olga, Leopoldina, Derothea, Florinda, Adelia, Catharina, Celeste, Irene, Leontina, Virginia, Eufrazia.

(Fuga de consonantes)

Dizem que amar é viver
E mesmo morte que fosse
Se acaso a morte é tão doce
Quem me dera a mim morrer.

(Logographo)

Mil felicidades, Viva o inven ivel decifrador «Zé Pedro».

(Pitorescos)

Ao menino e ao borracho pôs lhe Deus a mão por baixo. O casmurro já bota hoje oito paginas.

CHARADAS

Em phrase:

Nota, mas nota bem, que n'um assento, entreguei uma nota a esta mulher — 1, 1, 1, 1

Rei Avi.

Esta pedra em Evora tenho eu e tens tu — 2, 3

Adão, Eva e Abel.

Cerveja do Sado só a bebe o estouvado — 3, 1

Alejoal.

Está na cara do amphibio esta mulher — 2, 1

El-Manocadete.

(a Sottam)

No cabrito do porto aqui ha um animal d'um republicano portuguez — 1, 1, 1, 2

Bichata.

Está alegre o homem por ser d'esta villa—1, 2

Horcancan.

O remoinho de cabelo suspende a travessa—2, 1

Supreza.

Na cidra e no peixe se encontra uma fenda—1, 2

Guesmindo.

Está bom em Aveiro, mas como lhe falta um membro vae para esta terra — 1, 1, 1

Rei Avi.

Tira, do dado este appellido — 2, 1

Rei Roca,

Na musica todos temos um animal — 1, 1

Senutua.

A mãe de Venus vio, em Adonis uma sensitiva — 2, 1

Alejoal.

Não e barato este nome por ser de mulher—2, 2

Pio Areal.

Charada em verso

A Almada fui visitar — 1
Um outro mui fabuloso — 2
Gostei muito do repouso
Que tive p'ra pernoitar.

Stasaver.

(Ao illustre Selpo)

E' com certeza medida — 2

Em mim o vejo, mas guarde .. — 2

E' cousa tão conhecida,

Que de n'os todos faz parte.

iz X Lt

Decapitada

Fui ao — e encontrei mettido lá dentro o —
Ainda hoje me — ao lembrar-me o trambulhão
que elle lhe deu!

Syncopadas

3 — Esta senhora é uma verdadeira dama — 2

Alejoal.

3 — A medida do meu officio — 2

Rei Roca.

Crescente

Eu — fui a — da minha prima

Galhêto,

Electrica

Tem-me averão, por não a despachar — 3

Rei Avi.

Biforme

Arnadilha e droga de tinturaria — 2

Fósquinha,

Augmentativa

O appellido é fructo — 2

Dois Mendos.

Reduzida

Falsidade — 3

— bu —

Phrase — 2

Ralleva.

Enygma Paronymo

Supneta a cidade Brasileira — 2

Fosquinha.

Enygma

Sirvo, mas trazem-n'o nua,
E ha gente, ás vezes, tão má,
Que nem um fio me dá,
Sabendo da perda é sua :
Fóra de horas pela rua
Sou de muitos precipio :
Exercendo um baixo officio
O Rei á dextra me traz ;
Quem me dá cabo, me faz
Não damno, sem beneficio.

Rei Zero.

Typographicos

27 annos

Supreza.

NOTA NOTA TA NOTA

Rei Avi.

A premio

Um romance do grande romancista Michelet.
(Offerecido a Ralleva)

S

O. S.

Zépedro.

F R R

500

X. Y. Z. & C.º

(a meu bom pae)

B elemento, cabeça — A + O, escura nota I A

Rei Roca.

(retribuição ao Ma-Kareno)

1000 BALIDO R NOTAS

Arigh.

Maçada botanica

Formar o nome d'uma arvore de fructo com as
letras da seguinte phrase :

M. QUERIA SODA.

Xaves.

Pergunta Enygmatica

(Ao ezimio charadista Alípio)

Qual é o doce que mudando a primeira letra
por um f amarga ?

Eres Iesses.

Logographo (a premiº)

(Dedicado a «Zépedro»)

Verbo = 1, 14, 5, 14, 11

Verbo = 14, 13, 16, 14, 11

Verbo = 7, 6, 10, 4, 3, 14, 11

Verbo = 2, 5, 10, 14, 15, 14, 11

Verbo = 9, 2, 1, 16, 8, 11

Verbo = 3, 8, 1, 14, 1

Verbo = 13, 12, 11, 7, 17, 11

Verbo = 13, 4, 10, 14, 11

Unanimemente.

Ralleva.

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Já foi posto á venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosques este soberbo almanach.

Eis o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era p'la certa, (soneto — logogrifho) — **Juiz do anno** — **Quadras dos mezes** — **Hortas e campos** — **Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos** — **Epigramma** — **Ferias** — **Flagello** (versos) — **Mares** — **Eclipses** — **Dias de grande gala** — **Dias maiores do anno** — **Amor falso** (soneto) — **Uma partida** (versos) — **As quatro estações** (versos illustrados) — **O actor Roque** no seu monologo *Um escriptor celebre!* (engraçada photographura) — **O envelope** (conto em prosa) — **Quadras separadas** — **Coisas da vida** (conto em verso, com gravura) — **Os tres Beijos** (conto em prosa) — **Sinh ettes** — **Fadinhos** — **Receita culinaria** — **A mulher do meu amigo** (cont.) — **Secção Recreativa**, *O demónio em casa* — **Contos mudos** — **Fado novo** — **Casmurros** (soneto) — **Receitas uteis** — **Nem mais nem hontem** (sonetillo) — **Os ratos** (conto em prosa) — **Epitaphio** — **Anedoctas** — **Logogrifhos**, *Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reduzidos, augmentativas, etc...*

Premio — O charadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enigmaticas publicadas neste almanach, tem direito ao premio de **Um alfinete de ouro**, para manta.

Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pel' loteria da Santa Casa.

As decifrações serão publicadas no n.º 41 do *Casmurro*, de 8 de fevereiro.

Atirem-se que tem muito tempo.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osadas e adultos; Christos e castiças em marmore.

10—Rua da Assumpção—12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46—Rua de S. Paulo—48
(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a

RIO SECCO—25

Antigos fórnos de cal e matto. Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betão, etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositaris de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos maribeiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

com Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS
DE

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 6 2

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e casções. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escritorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a
Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS
DE

Jacinho Soares da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO
DEPOSITO DE MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A R LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em fozanca e pó de pedra, ladrilho ceramico e hyraulico,

SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL
DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^o

Telephone, 603 Teleph. que da fabrica 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedor das principais repartições do Estado

141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 — LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adresses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33 LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZ M

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todo s as ferreamentas para fabricas de conservas e officinas de julleiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de doador e bronzador de metaes—Premio na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talhers com cabo d'ebano, metal branco e cristoffe, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café e a metal branco e cristoffe e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques mat-ri-eres de construção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alfeite.

Fabrica de Productos Ceramicos no n.º Bairro de Campolide.

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 RÉIS

A' venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosques